

LOUVOR E GLÓRIA¹

Neste fim de tarde, viemos ao Real Gabinete Português de Leitura com três finalidades. A primeira delas, é para render nossas homenagens a Sua Excelência, o Senhor Presidente da República Portuguesa, Dr. Mário Soares, pela amizade inconfundível que dedica ao Brasil, pela coerência exemplar com que investiu, ao longo de sua vida, como estadista, como político e como intelectual, nas relações luso-brasileiras e também pela ajuda com que tem distinguido a nossa Instituição. Dentro de alguns momentos, iremos entregar a Sua Excelência o Laurel de Gratidão do Real Gabinete Português de Leitura, penhor de um reconhecimento que não tem limites nem mercês, mas que vem de muitos anos, desde quando ainda mais jovem, em suas peregrinações por este lado do Atlântico, falava aqui dos seus sonhos de liberdade e de democracia, até mais recentemente quando o seu empenho e intervenção junto à Fundação Calouste Gulbenkian foi decisivo para o arranque do projeto de ampliação da biblioteca.

A segunda finalidade, é para ouvir dois artistas famosos — Arthur Moreira Lima e Fafá de Belém, que enriquecem, com sua arte, esta solenidade: ela, trazendo-nos na voz brasileira a magia e o gosto da saudade da canção portuguesa; ele, oferecendo-nos o extraordinário talento e o virtuosismo de uma execução musical que ganhou justificada fama em todo o mundo. Aos dois, pela colaboração, o nosso agradecimento muito sincero.

A terceira finalidade é para anunciar o lançamento na TV Globo em todo o Brasil, e na SIC, em Lisboa, de um filme dirigido por Paulo Buffara

(1) Saudação do Presidente do Real Gabinete Português de Leitura, na solenidade de entrega do Laurel de Gratidão ao Presidente da República Portuguesa, Dr. Mário Soares, em 20/07/93, quando se realizou um concerto com a participação de Arthur Moreira Lima, de Fafá de Belém e de Carlos do Carmo.

para a Fundação Roberto Marinho, no qual se exortam brasileiros e portugueses a darem seu apoio à concretização de alguns projetos que estão em curso:

1. ampliar o espaço destinado a esta biblioteca, que apesar de acolher 350.000 volumes já carece há muito de novas estantes;

2. informatizar a biblioteca e adquirir um laboratório de restauro e de conservação de livros;

3. instalar um espaço de multimídia, com produtos informáticos relacionados com a cultura portuguesa, destinado à juventude brasileira, um advento da “biblioteca do futuro”.

Noutras épocas, de uma festa assim, participaria apenas a comunidade portuguesa, tímida no abrir e no mostrar o que faz dentro de suas associações — e o que faz é sempre uma oblação ímpar ao Brasil e um louvor explícito a Portugal. Mas agora, como diz o verso de David Mourão Ferreira, um dos maiores nomes da literatura portuguesa contemporânea, aqui presente, queremos voar mais alto e voar mais alto é preciso. Por isso, não só esta solenidade, para ter mais brilho e dimensão, recebeu o apoio da Fundação Roberto Marinho e da Fundação Cultural Brasil-Portugal, mas também estão conosco os principais responsáveis pela Fundação Luso-Brasileira para o Desenvolvimento dos Povos de Língua Portuguesa, e estão também muitos brasileiros ilustres que vieram comungar das nossas homenagens ao Presidente Mário Soares, ouvir o fado de Fafá de Belém e as peças de Arthur Moreira Lima e ainda tomar conhecimento dos desafios em que estamos empenhados para que este templo de cultura, de História e de Arte, não seja visto apenas como um monumento arquitetônico com seus traços de manuelino, que Joaquim Nabuco, no dia da inauguração, chamou “de estrofes dos Lusíadas em pedra”, ou como guarda de um acervo bibliográfico, mas que se transforme num foco de irradiação da cultura portuguesa e da cultura brasileira, no que elas têm de permanente e de cruzamentos, voltado para as novas gerações e que se consolide como ponto de encontro ou referência para todos os povos e comunidades que falam a língua portuguesa e estão identificados por matrizes comuns.

A obra feita, temo-la perante os nossos olhos. A obra por fazer não está apenas no sonho, pois já começou, na ponta da vontade e da vocação de grandeza de todos os que querem colaborar com o Real Gabinete Português de Leitura. E para isso nos “basta tocar os sinos que cada homem tem no coração” — para repetir o cântico de Manuel Alegre, outro poeta português de primeira linha, que também, está conosco, para nossa honra e alegria.

Termino agradecendo a presença de todos os que vieram a este “lausperene” de luso-brasilidade e de modo muito especial aos que nos ajudaram a tornar mais bonita esta festa cujo objetivo maior foi o de honrar o Presidente Mário Soares.

Pedimos agora ao Dr. Roberto Marinho para entregar a Sua Excelência o Sr. Presidente da República Portuguesa, o Laurel de Gratidão do Real Gabinete Português de Leitura.

E também como testemunho do nosso reconhecimento pelo apoio que tem dado aos nossos projetos de informatização da biblioteca e de instalação de um espaço multimídia para a juventude, peço ao Sr. Presidente Mário Soares que faça a entrega da Medalha comemorativa dos 150 anos do Real Gabinete Português de Leitura ao Dr. Roberto Marinho.